

## RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO PARA IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

Estudos em Ciências da Saúde

Janiele Paulino Alves<sup>1</sup>; Karla Augusta Ramalho Leite Dantas<sup>2</sup>; Maria Isaianny Campos Chagas<sup>3</sup>; Carlos Bezerra de Lima<sup>4</sup>; Ana Karla Bezerra da Silva Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, janielepaulinony15@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, karladantas.dantas@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem, isaianny.campos@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem, carlos.bezerra.lima@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Língua Brasileira de Sinais, lima.anakarla@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Utilizar-se de medicamentos sem a prescrição de um profissional de saúde é o ato de se automedicar. O indivíduo decide por conta própria qual medicamento tomar na intenção de aliviar seus sintomas, quase sempre aconselhado por pessoas não habilitadas como amigos, familiares ou balconistas de farmácias. Utilizando de maneira inadequada, Tais medicamentos podem trazer consequências muito ruins a sua saúde e demais pessoas por elas aconselhadas. Por isso a automedicação deve ser considerada um grave problema de saúde pública apontada por efeitos adversos, reações alérgicas, intoxicações, interações medicamentosas e muitas outras consequências, retardando inclusive, o tratamento de algumas patologias. Os idosos são os indivíduos mais afetados pela automedicação, principalmente por serem polimedicados. Pois, ao chegarem à terceira idade as pessoas necessitam muitas vezes da ajuda de medicamentos para aliviar suas dores e enfermidades (TELLES FILHO; ALMEIDA; PINHEIRO, 2013). O envelhecimento muitas vezes traz consigo doenças crônicas e sistêmicas como hipertensão arterial e diabetes, doenças osteoarticulares e outras. Essas doenças fazem com que o idoso precise recorrer aos medicamentos para seu controle, e como forma de minimizar suas queixas e dores. Em geral, isso ocasiona dependência medicamentosa, uma vez que a grande maioria dos medicamentos não necessita de receita médica para serem comercializados. Isso facilita acesso livre aos produtos nas farmácias, e esses idosos passam a ter uma grande quantidade deles em seus domicílios. Mudanças são observadas no organismo dos idosos, o que acaba interferindo diretamente sobre as propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos medicamentos, trazendo efeitos diversos ao administrar tantos medicamentos, assim como problemas gastrointestinais e, numa tentativa de remover os sintomas rapidamente, ser levados a automedicar-se. Daí o risco da interação medicamentosa, mais um agravo constituído quando o efeito de um fármaco é modificado na presença de outro (SANTELLO et al., 2013). O resultado final pode aumentar ou diminuir os efeitos de um ou mais princípios ativos, ou promover o aparecimento de um novo efeito que não ocorreria quando administrado sozinho. A mídia influencia bastante quando promove o uso de um medicamento como uma ação positiva e que irá resolver os problemas do indivíduo e que esse “o médico deverá ser consultado” apenas se os sintomas persistirem. No entanto, vale salientar que o organismo de cada indivíduo age de maneira diferente, e muito possivelmente aquele medicamento demonstrado na mídia que garante solucionar seus problemas, não irá funcionar da mesma forma em todos os indivíduos. Para isso se faz necessário o auxílio de profissional que prescreva e observe suas necessidades para não correr risco de proporcionar outros danos à saúde, principalmente dos idosos (ANVISA, 2005). Assim, esse grupo de risco tem sempre que ser acompanhado por profissional de saúde capacitado, para que o mesmo possa fazer o uso de medicações de forma correta e racional. A enfermagem deve estar sempre atenta para

lidar com essas situações e prestar um serviço de qualidade aos seus clientes, visto que os idosos utilizam esses procedimentos como uma forma de aumentar sua sobrevivência. Contudo, o profissional deve procurar outras formas de cuidado e nem sempre recorrer de imediato à medicação, como uma boa alimentação e estimular exercícios físicos. É necessário lembrar que essa faixa etária está mais sujeita às reações adversas que ocasiona prejuízos maiores à sua saúde, nisso procure sempre o apoio da família para auxiliar nessa tarefa (TELLES FILHO; ALMEIDA; PINHEIRO, 2013). Este trabalho, portanto, tem como objetivos: Descrever os motivos que levam os idosos a praticarem a automedicação; Determinar os riscos causados pela automedicação; Evidenciar a necessidade de cuidados especiais junto aos idosos mediante o hábito de automedicar-se.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados trabalhos de revisão da literatura em bases de dados eletrônicas ScienceDirect e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico com os descritores: Idosos; Automedicação; Enfermagem. Foram selecionados quatro artigos para a análise e construção deste resumo que ocorreram no período de fevereiro e março de 2017. Como critérios de inclusão foram adotados os artigos datados entre os anos de 2012 e 2017 em linguagem brasileira portuguesa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os idosos precisam de cuidado especial ao fazer uso de medicamentos, visto que, sua idade avançada lhe submete a mudanças em seu metabolismo o que pode causar problemas ao utilizar medicações de forma incorreta. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, os medicamentos ocupam o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicações em seres humanos e o segundo lugar nos registros de mortes por substâncias tóxicas e a cada 20 segundos, um paciente dá entrada nos hospitais brasileiros vítimas, provocada pelo uso incorreto de medicamento (ARAÚJO et al., 2015). O conceito utilizado pela maior parte dos autores foi representado pela iniciativa da pessoa em utilizar medicamentos sem prescrição. Contudo, alguns trabalhos também consideraram se automedicar como forma de reutilização de antigas prescrições. O medicamento vem assumindo múltiplas funções na sociedade moderna, que extrapolam seu caráter farmacoterapêutico, devido à questão cultural e à mudança da visão da população frente à doença. Assim, a eficácia clínica e a segurança, podem ser diretamente afetadas por diversos fatores (alimentos, outros medicamentos, presença de patologias, entre outros), levando ao risco de intoxicação e ingestão acidental por banalização da utilização na farmácia domiciliar (SANTELLO et al., 2013). O uso constante de medicamentos nessa fase de terceira idade se dá pelo aparecimento de doenças crônicas os indivíduos acreditam que a cura sempre está no uso de fármacos e esquecem as atividades físicas, uma boa alimentação até mesmo da forma de se relacionar em seu meio social.

**CONCLUSÕES:** É essencial que se adote medidas mais cautelosas em relação à automedicação. Pois é necessário saber o modo correto de utilização e evitar os exageros aplicados no cotidiano. O idoso é alvo mais vulnerável pelas mudanças sofridas por seu organismo, peculiar de sua idade, e o uso incorreto de um medicamento pode trazer graves consequências à sua saúde. Ou seja, ao invés de ser encontrada a solução de seus problemas, irá enfrentar novos problemas decorrentes da automedicação. Essa prática, contudo, não deve ser vista como o fator determinante dos problemas enfrentados pelo idoso. Pois o uso de medicamentos de forma moderada e buscando sempre os conselhos e acompanhamento de um profissional de saúde, pode ser a solução viável. A atuação de profissionais capacitados irá ajudar de forma positiva, trazendo informações para seus pacientes, principalmente os idosos, e demonstrando os riscos e benefícios do uso dos medicamentos, estimulando a fazê-lo sempre de forma correta.

**Palavras-Chave:** Automedicação, Idosos, Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Automedicação traz sérios riscos à saúde.** Disponível em: < [www.materiasespeciais.com.br/saude/automedicacao.doc](http://www.materiasespeciais.com.br/saude/automedicacao.doc)>. Acesso em: 04 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Monitoração de Propagandas de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária.** 2005. Disponível em: < [http://www.anvisa.gov.br/propaganda/manual\\_propaganda.pdf](http://www.anvisa.gov.br/propaganda/manual_propaganda.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2017.

ARAÚJO, A. L. et al. Estudos brasileiros sobre automedicação: uma análise da literatura. **Revista Brasileira de Farmácia.** 2015, v. 96, n. 2, p. 1178 – 1201. Disponível em: <<http://www.rbfarma.org.br/files/699--Estudos-brasileiros-sobre-automedicacao--uma--analise-da-literatura---Formatado---Review-1178---1201.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

FONTOURA, R. Principais Consequências da Automedicação em Idosos. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires.** 2014, v. 3, n. 1, p. 69-75. Disponível em: <[revista.facesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/download/118/70](http://revista.facesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/download/118/70)>. Acesso em: 25 fev. 2017.

SANTELLO, F. H. et al. Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/São Paulo/Brasil. **Infarma-Ciências Farmacêuticas.** 2013, v. 25, n. 1, p. 32-36. Disponível em: <[www.oaji.net/articles/2016/3425-1470060626.pdf](http://www.oaji.net/articles/2016/3425-1470060626.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2017.

TELLES FILHO, P. C. P.; ALMEIDA, A. G. P.; PINHEIRO, M. L.P. Automedicação em idosos: um problema de saúde pública. **Revista Enfermagem.** UERJ: Rio de Janeiro, 2013. v. 21, n. 2, p. 197-201. Disponível em:< [www.facenf.uerj.br/v21n2/v21n2a10.pdf](http://www.facenf.uerj.br/v21n2/v21n2a10.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2017.